



# Programa de Monitorização de Macrolixo em praias de Portugal Continental | 2025

Abundância Total, Composição e Origens do lixo marinho





# FICHA TÉCNICA

Isabel Moura  
2026-03-16

# ÍNDICE

<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	4
<b>PREÂMBULO</b> .....	5
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
.....	6
<b>PROBLEMAS EM DESTAQUE</b> .....	8
<b>RESUMO</b> .....	9
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	10
<b>CONCLUSÕES</b> .....	17

\*

Figura 1: Filamentos.....	6
Figura 2: Cordas funda do lobo/manta de leão de cor laranja e preto presas à rede de arrasto.....	7
Figura 3: Grande emaranhado de cordas funda do lobo/manta de leão composto por várias cordas, cada uma contendo vários monofilamentos .....	7
Figura 4: Exemplos de vários emaranhados de funda do lobo/manta de leão .....	7
Figura 5: Exemplos de vários monofilamentos de funda do lobo/manta de leão.....	8
Figura 6: Percentagem de Abundância Total e Composição   2025.....	10
Figura 7: Distribuição dos fragmentos de plástico e poliestireno por praia  2025 .....	11
Figura 8: Abundância de beatas e filtros de cigarro por praia   2025.....	12
Figura 9: Abundância de artigos sanitários por praia   2025 .....	12
Figura 10: Plásticos de Utilização Única   2025.....	14
Figura 11: Artigos resultantes de atividades marítimas  2025 .....	14
Figura 12: Ordem de grandeza das fontes de lixo marinho   2025 .....	16
Figura 13: Distribuição dos indicadores de origem por Região   2025.....	16

# FICHA TÉCNICA

<b>Título:</b>	Programa de Monitorização de macrolixo em praias
<b>Subtítulo:</b>	Abundância Total, Composição e Origens do lixo marinho em 15 praias de Portugal
<b>Autoria:</b>	Isabel Moura
<b>Instituição:</b>	Agência Portuguesa do Ambiente
<b>Colaboração:</b>	Luís Alegre (ARH Alentejo), Conceição Gago (ARH Algarve), Pedro Moura (ARH Norte), Leonor Freitas (ARH Tejo e Oeste), representantes dos Municípios de: Alcobaça, Faro, Ílhavo, Lagos, Ovar, Pombal, Póvoa do Varzim, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e do CMIA Matosinhos e da Associação Bandeira Azul para o Ambiente e Educação
<b>Editor:</b>	Agência Portuguesa do Ambiente
<b>Fotos da Capa:</b>	Blog bracenet
<b>Data de publicação:</b>	2026
<b>Revisão nº:</b>	0
<b>Número de páginas:</b>	22

# PREÂMBULO

Ao longo dos últimos 12 anos a monitorização do macrolixo em praias foi realizado sob a coordenação da Agência Portuguesa do Ambiente com a colaboração imprescindível de equipas de amostragem compostas por elementos das Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila Nova de Gaia, Ovar, Ílhavo, Pombal, Alcobaça, Torres Vedras, Lagos e Faro e das Administrações de Região Hidrográfica de Tejo e Oeste, Alentejo e Algarve. Quero expressar aqui o meu agradecimento a todos quantos durante estes anos contribuíram para o sucesso deste programa e possibilitaram a recolha de dados que asseguraram o reporte de Portugal à Convenção OSPAR e por sua vez à EMODnet (The European Marine Observation and Data Network) contribuindo para dar resposta ao critério D 10 C1 do descritor 10 (Lixo Marinho) da Diretiva Quadro da Estratégia Marinha.

A partir de 2026 o programa de monitorização passará a ser coordenado pela Direção Geral dos Recursos, Serviços e Segurança Marítimos (DGRM).

## INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de uma década deste programa de monitorização têm sido encontradas dificuldades na identificação de múltiplos tipos de lixo entre os quais se encontram determinadas espécies de cordas designadas em inglês por "Dolly Ropes" traduzido para português consoante a região por Funda do Lobo ou Manta de Leão.

Na indústria de pesca de arrasto, as redes de pesca são arrastadas pelo fundo do mar, o que as submete a um desgaste abrasivo severo danificando-as rapidamente. Este procedimento ao nível europeu corresponde a gastos avultados para substituição das mesmas. Para evitar danos nas redes e prolongar a sua vida útil, são-lhes fixadas as cordas manta de leão. Durante o processo de arrasto, estas cordas libertam pequenos filamentos criando uma almofada de proteção ou amortecedor entre as redes e o fundo do mar.

As cordas Funda do Lobo ou Manta de Leão são produzidas com polietileno de alta densidade e podem ter diferentes diâmetros e um número diferente de fios/filamentos.

Estas cordas representam um desafio singular como lixo marinho porque, para além de terem de ser descartadas no final da sua vida útil, sofrem quebras e soltam filamentos assim que começam a ser utilizadas. Esta autodestruição contínua no decurso da sua vida útil resulta na libertação de uma grande quantidade de pequenos filamentos de plástico no mar. Geralmente, 10-25% destas cordas, recém fixadas quebram-se durante as primeiras semanas de utilização. Após este período inicial, os restantes filamentos começam a emaranhar-se uns nos outros; embora isto reduza a perda de fios arrancados, os filamentos emaranhados incorporam grandes quantidades de areia e cascalho, necessitando geralmente de substituição imediata.

No âmbito dos trabalhos do 1º Plano Regional da Convenção OSPAR (2014-2021) foi introduzida a ação 37 com o título: Investigar a prevalência e o impacto da corda de pesca tipo manta de leão/funda do lobo (fibra sintética).

A colaboração entre as autoridades competentes (as Autoridades Nacionais, a UE, a NEAFC, etc.) e a indústria de pesca permitiu em conjunto trabalhar no sentido da redução dos resíduos gerados por este tipo de cordas a nível (sub)regional.

Embora esta problemática seja bem conhecida, ainda não existe um material alternativo viável e amplamente aceite que possa ser utilizado universalmente.

A identificação deste tipo de corda durante as ações de monitorização é também um desafio. O grupo de peritos em lixo marinho (BLEG) é um dos grupos que contribui para as atividades do Grupo de Correspondência Interseccional sobre o Lixo Marinho (ICGML) o qual faz parte da área temática Lixo Marinho, uma das áreas que integram a área de trabalho Impactes ambientais das atividades humanas da Convenção OSPAR. O BLEG tem por missão desenvolver atividades que contribuam para um melhor conhecimento sobre matérias relacionadas com Lixo Marinho, em que existam lacunas ou necessidade de aprofundar determinadas especificidades, com esse objetivo resolveu retomar esta temática com vista à criação de meios que permitam uma mais fácil identificação destes itens no decurso das ações de monitorização nas praias.

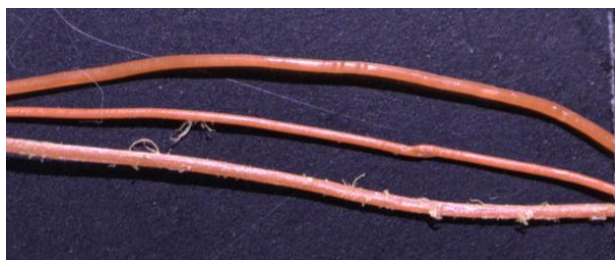
Como resultado, Jakob Strand, perito do departamento de Ecociência, da Universidade de Aarhus, Dinamarca, produziu um folheto em que resume as principais características destas cordas cujo conteúdo passamos a partilhar.

As cordas Funda do Lobo ou Manta de Leão são compostas por aproximadamente 30 fios de polietileno – cada fio contém normalmente cerca de 25 filamentos de cor laranja, preta ou azul (identificadas na lista de registo OSPAR pelo código J232).

Resultante do processo de arrasto e do inerente desgaste desprendem-se filamentos, os quais são detetados em separado no ambiente marinho, e que frequentemente formam emaranhados. Os emaranhados deste tipo de corda devem consistir inteiramente em corda Funda do Lobo ou Manta de Leão e são identificados no formulário de registo OSPAR com o código J235.

A Funda do Lobo ou Manta de Leão é cortada em pedaços de 1,5 a 2 metros de comprimento e atada à base da rede de arrasto. O uso deste tipo de cordas é comum na pesca demersal em todo o mundo, mas principalmente na Europa. Habitualmente, este tipo de cordas são colocadas nas redes em zonas em que o fundo do mar é particularmente rochoso e menos em zonas com um fundo arenoso ou argiloso, logo mais liso. As características destas cordas são:

- Espessura dos monofilamentos: Normalmente, 0,5 a 1 mm
- Cores: Laranja, azul ou preto
- Comprimento: Monofilamentos individuais: Normalmente, 10 a 50 cm
- Emaranhados: Normalmente, 30 a 150 cm



**Características físicas:**

- Os mono filamentos são fios resistentes de polietileno (PE)
- Superfície lisa - filamento novo; esta superfície vai-se tornando menos lisa à medida que é desgastada pelo mar

**Figura 1: Filamentos**



**Figura 2: Cordas funda do lobo/manta de leão de cor laranja e preto presas à rede de arrasto**



**Figura 3: Grande emaranhado de cordas funda do lobo/manta de leão composto por várias cordas, cada uma contendo vários monofilamentos**



**Figura 4: Exemplos de vários emaranhados de funda do lobo/manta de leão**



Figura 5: Exemplos de vários monofilamentos de funda do lobo/manta de leão

## PROBLEMAS EM DESTAQUE

### Relva Artificial<sup>1</sup> - não é um pequeno problema!

Os campos desportivos de relva artificial, amplamente utilizados em toda a Europa, são uma fonte significativa de poluição por microplásticos. O problema está a aumentar porque os campos artificiais estão a tornar-se cada vez mais populares como uma alternativa durável e permanente aos campos desportivos de relva natural.

Cada superfície de relva artificial consiste numa manta de fibras sintéticas mantidas no lugar por uma camada de areia. Uma camada adicional de grânulos de borracha sintética (microplásticos) melhora a adequação da superfície para a prática de desporto. Estes grânulos libertam-se facilmente, quer pela ação do clima, quer pelas ações de manutenção do campo. O calçado e o vestuário dos jogadores são veículos para o transporte dos grânulos de microplástico para longe do campo desportivo.

Em média entre 1 e 5 toneladas de grânulos são repostos anualmente em cada campo desportivo, para substituir os grânulos perdidos. Tal significa que os campos perdem entre 1 e 4% dos seus grânulos a cada ano. O tipo mais utilizado de grânulos de borracha são os feitos de um polímero sintético designado por Borracha de Estireno-Butadieno (SBR). Os fabricantes trituram pneus em fim de vida para fazer SBR. Assim, o SBR pode conter pequenas quantidades de produtos químicos nocivos e metais pesados que são libertados para o ambiente ao longo do tempo. Estudos mostram que o zinco, em particular, é lixiviado do granulado em concentrações suficientemente elevadas para prejudicar o biota do solo e a vida aquática.

Em toda a Europa, entre 18.000 e 72.000 toneladas de grânulos escapam anualmente dos campos de relva artificial. Estudos nos Países Baixos constataram que até 70 kg de grânulos entram por ano em cursos de água próximos, a partir de um único campo.

Além do microplástico granulado, os campos desportivos com relva artificial também libertam pequenos fragmentos de fibras sintéticas de polipropileno, a partir das suas

---

<sup>1</sup> <https://www.kimointernational.org/pitch-in/>

lâminas de "relva". Por ano, entre 5% e 10% destas fibras sintéticas degradam-se como resultado da utilização e da manutenção do campo.

O trabalho realizado pela NGO KIMO, permitiu o desenvolvimento de um manual e de um kit de ferramentas para a comunidade, que tem vindo a ajudar na tomada de decisão e adoção de medidas mais sustentáveis e amigas do ambiente. Apresentam-se seguidamente algumas sugestões de medidas que podem ser adotadas, por exemplo, como incentivo para os clubes desportivos ou municípios:

- Utilizar materiais de enchimento que reduzam a poluição por microplásticos;
- Instalar barreiras perimetrais, grades de saída e outros ajustes na infraestrutura física para reduzir as emissões de microplásticos dos campos existentes;
- Oferecer formação a equipas de manutenção sobre as orientações práticas para mitigar a quantidade de enchimento perdido durante as atividades de manutenção de rotina;
- Prevenir a perda de enchimento para os drenos de águas superficiais que desaguam nos cursos de água e, por fim, desaguam no oceano;
- Aumentar a consciencialização sobre o problema da poluição por microplásticos e promover comportamentos que reduzam a perda de material de enchimento entre os utilizadores de campos desportivos de relva artificial;
- Incorporar recursos de mitigação da poluição por microplásticos como padrão em todos os novos campos;
- Aplicar a legislação existente, estabelecendo ligações entre os clubes, os departamentos municipais de desporto e os departamentos municipais de ambiente. Isto deve garantir que as melhores práticas ambientais para os campos de relva artificial são seguidas;
- Elaborar um "Plano de Ação para a Redução de Microplásticos" individualizado para cada campo de relva artificial.

## RESUMO

Neste relatório apresenta-se a informação recolhida durante as campanhas de monitorização de macrolixo nas 15 praias de referência do Programa de Monitorização do Macrolixo em praias de Portugal Continental em 2025, distribuídas pelas 5 regiões do país. Durante este ano foram realizadas um total de 58 campanhas.

Efetuada a avaliação dos resultados obtidos na monitorização de 2025, verificamos que o cenário não difere substancialmente do observado em anos anteriores, mantendo-se a analogia com os cenários das outras Partes Contratantes da Convenção OSPAR, com as devidas especificidades regionais.

A categoria plástico/poliestireno representa cerca de **88%** dos itens identificados nas campanhas de 2025, os artigos sanitários contribuem com **5,8%**, metal com **1,6%** e o papel/cartão com **1,3%**.

Relativamente às tipologias em 2025 o cenário é idêntico ao dos anos anteriores. A hierarquização este ano coloca nos 3 primeiros lugares do TOP 10 respetivamente: os fragmentos de plástico rígido e de EPS/XPS de diâmetro inferior a 2,5 cm e as beatas e filtros de cigarro

Estando já a decorrer a segunda década do programa de monitorização do macrolixo em praias é de assinalar que mais uma vez os objetivos foram cumpridos.

# ANÁLISE DOS RESULTADOS

## Resultados das Campanhas

Em 2025 foram monitorizadas 15 praias na zona costeira de Portugal Continental-

Região Norte: Cabedelo e Arda (Viana do Castelo), Estela /Barranha (Póvoa do Varzim), Matosinhos (Porto) e São Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia);

Região Centro: Barra (Ílhavo), Furadouro Sul (Ovar) e Osso da Baleia (Pombal);

Região Tejo e Oeste: Paredes de Vitória (Alcobaça), Baleal-Leste (Peniche), Amoeiras (Torres Vedras) e Fonte da Telha (Almada);

Região Alentejo: Monte Velho (Santiago do Cacém) e

Região Algarve: Batata (Lagos) e Ilha de Faro (Faro).

As condições atmosféricas permitiram a realização de **58 campanhas** de amostragem tendo o calendário sido cumprido quase na íntegra.

## Quantidade e Composição do Lixo Marinho

Em 2025 a avaliação dos resultados apurados nas 58 campanhas realizadas nas 15 praias de Portugal Continental, concluíram que **88%** dos itens identificados são da categoria **plástico** que inclui os itens em poliestireno tanto expandido como extrudido englobando os **11,7%** restantes **todas as outras categorias monitorizadas**. Destas categorias os que mais contribuem são: os **artigos sanitários** com **5,8%**, o **metal 1,6%** e o **papel & cartão 1,3%**.

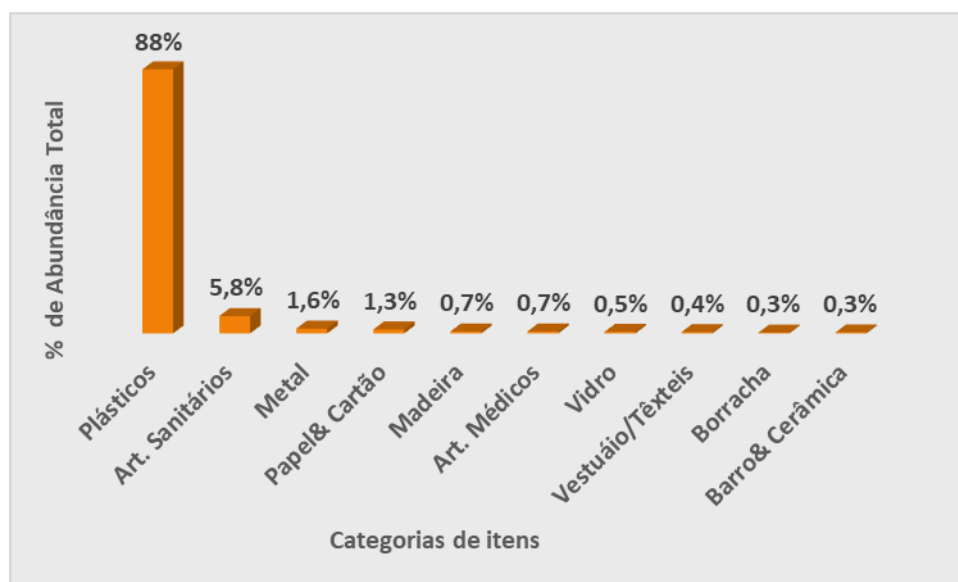
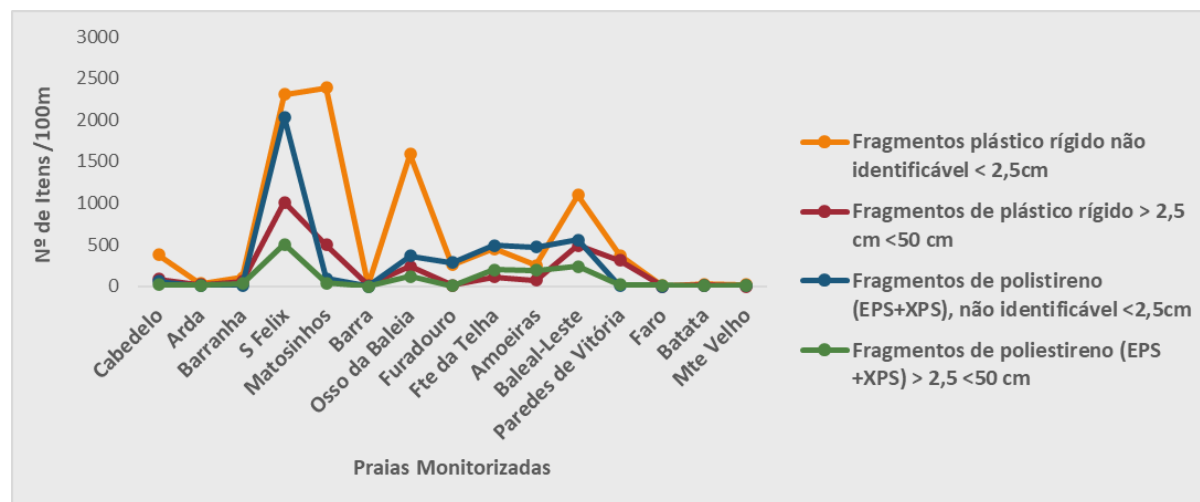


Figura 6: Percentagem de Abundância Total e Composição | 2025

Os **fragmentos** resultantes da degradação do plástico/poliestireno representam **47,8% da totalidade** dos itens encontrados nas campanhas de 2025. Os fragmentos de plástico/poliestireno de dimensão inferior a 2,5cm (meso e microplásticos) contribuem com cerca de **36%**, a fração de dimensão superior a 2,5cm e inferior a 50cm com **11,4%** e a fração superior a 50cm com cerca de **0,5%** da abundância total.

Os mesoplásticos e microplásticos fragmentos de dimensão inferior a 2,5 cm continuam a ser os fragmentos mais abundantes nas praias monitorizadas. Apresenta-se na figura abaixo a distribuição por praia dos fragmentos de plástico/poliestireno das duas dimensões mais abundantes:

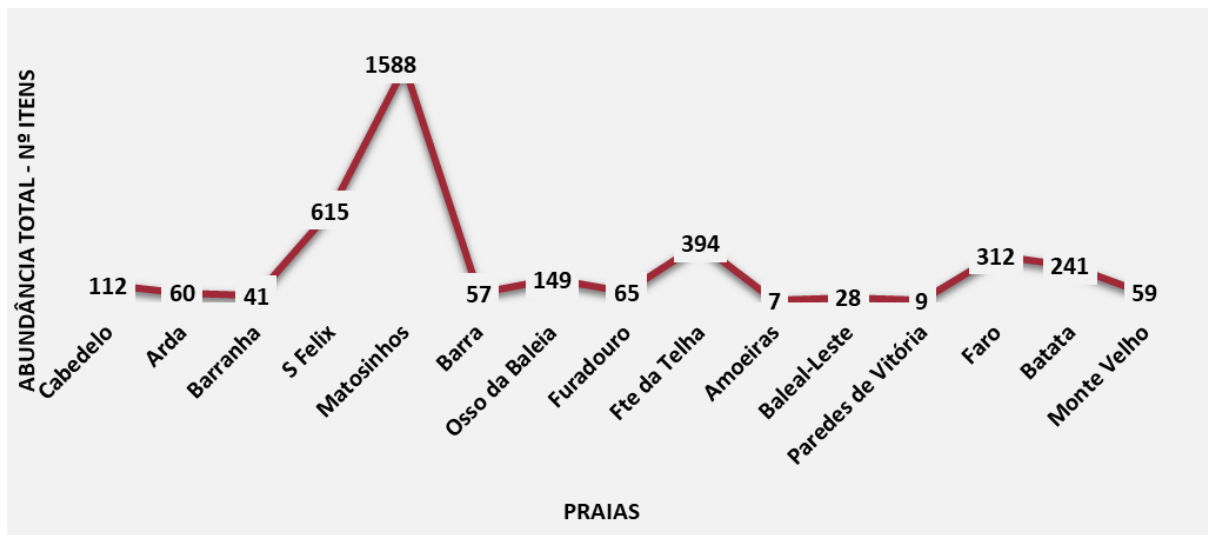


**Figura 7: Distribuição dos fragmentos de plástico e poliestireno por praia | 2025**

No que se refere à fração <2,5 cm, as praias com maior abundância em 2025 foram para o plástico rígido, por ordem decrescente: Matosinhos, São Félix da Marinha, Osso da Baleia e Baleal-Leste enquanto para os fragmentos de poliestireno foram pela mesma ordem: São Félix da Marinha, Baleal-Leste, Fonte da Telha e Amoeiras.

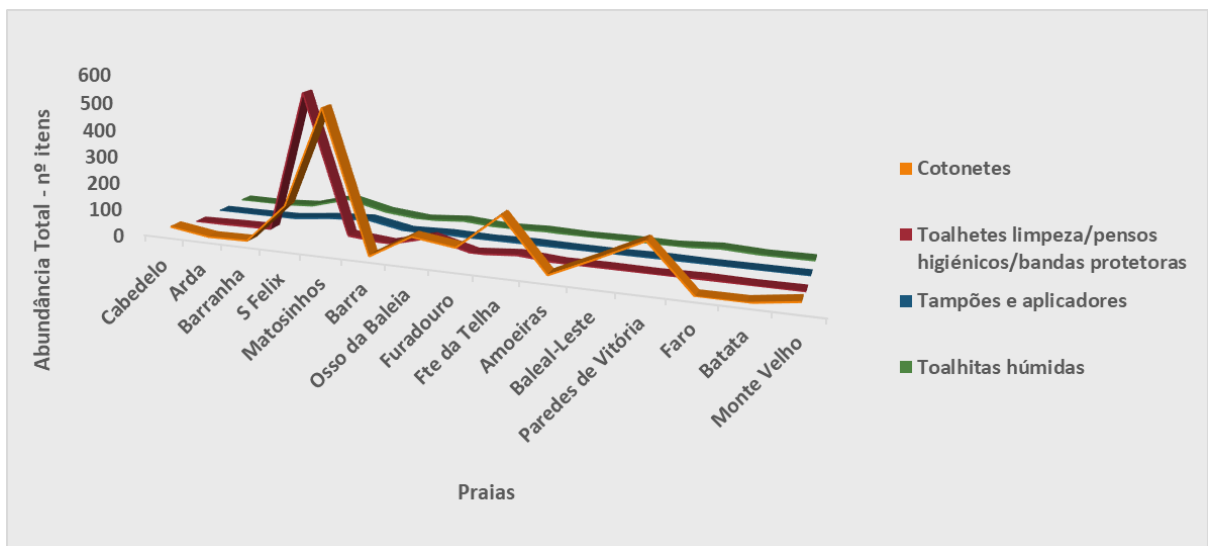
Relativamente à fração >2,5cm < 50cm as praias em que os fragmentos de plástico rígido foram encontrados em maior quantidade foram: São Félix da Marinha, Matosinhos, Baleal-Leste e Paredes de Vitória, para os fragmentos de poliestireno a maior abundância registou-se em: São Félix da Marinha, Baleal-Leste, Fonte da Telha e Amoeiras.

No que se refere a beatas e filtros de cigarro, outro tipo de lixo da categoria plástico, verificou-se que representam **9,8%** da totalidade de itens encontrados. Em 2025 voltou a registar-se um aumento na abundância deste tipo de lixo, tal evidência demonstra que os utilizadores das zonas balneares ainda não adotaram comportamentos verdadeiramente respeitadores do Ambiente sendo por isso necessário dar continuidade a campanhas de informação e sensibilização. Como se pode verificar infra, as duas praias com maior quantidade de beatas e filtros de cigarro encontrados, são duas praias urbanas. A distribuição deste tipo de lixo pelas praias monitorizadas é a seguinte:



**Figura 8: Abundância de beatas e filtros de cigarro por praia | 2025**

Do conjunto das RESTANTES categorias, mais uma vez os **Artigos Sanitários** são a categoria que mais contribui para a abundância total com **5,8% de itens identificados**. A figura abaixo mostra a distribuição da abundância total para os tipos de lixo mais representativos desta categoria.



**Figura 9: Abundância de artigos sanitários por praia | 2025**

Em 2025 os itens de artigos sanitários mais abundantes foram cotonetes, toalhetes de limpeza/pensos higiênicos/bandas protetoras, toalhitas húmidas e tampões e aplicadores respetivamente com cerca de **62%, 28%, 5% e 3%** do total desta categoria.

A categoria **Metal com 1,6%** representa a terceira categoria com maior abundância. Os tipos de lixo mais encontrados foram: **as tampas/abertura fácil, as latas de aerossóis, outras peças metálicas <50cm e folha metálica** respetivamente com **48%, 20%, 10% e 8%** do total de itens identificados nesta categoria.

O **Papel & Cartão** é a quarta categoria mais abundante com **1,3%** do total de itens identificados em 2025, sendo o tipo designado como **"outros artigos de papel e cartão"**, com cerca de **43%** o item mais abundante nesta categoria, por sua vez os

**fragmentos de papel/cartão não identificáveis**, os **artigos para refeições e festas** e os **pacotes de cigarro** representam respetivamente **16,5%**, **cerca de 11%** e **10%**.

Na categoria **Borracha** as **Outras peças de borracha** e os **balões e seus componentes** são os tipos de lixo mais abundante, representando respetivamente **45%** e **40%** do total destes itens, em relação ao total de itens identificados estes correspondem respetivamente a 0,13% e 0,11%.

Relativamente à categoria **Vestuário/Têxteis** os tipos de lixo maioritários são: **Roupa e Artigos de decoração e acessórios** respetivamente com **38%** e **30%** do total desta categoria. Para o total de itens identificados em 2025 contribuíram respetivamente com 0,17% e 0,13%.

Da categoria **Vidro**, as **Garrafas** foram os objetos mais encontrados com cerca de **86%** do total desta categoria representando 0,45% do total de itens identificados.

O **Material de Construção** é o tipo de lixo maioritário na categoria **Barro e Cerâmica** representando cerca de **90%** desta categoria e 0,31% do total de itens.

Na categoria **Madeira** os tipos de lixo encontrados em maior quantidade foram: **Rolhas de cortiça, Paus de gelado e Fragmentos de madeira processada inferiores a 50 cm** que contribuíram respetivamente com cerca de **40%**, **28%** e **27%** para o total desta categoria. Relativamente ao total global de itens identificados as rolhas representam 0,26% e os paus de gelado e os fragmentos de madeira <50cm, 0,18%.

A categoria **Artigos Médicos** representa **0,7%** da totalidade dos itens encontrados em 2025, os **Recipientes Médicos** são o item encontrado em maior abundância representando cerca de **57%** do total de itens identificados nesta categoria.

Na avaliação global foram apurados os seguintes itens como **TOP 10 | 2025** de macrolixo em Portugal Continental nas 15 praias da rede atual:

## TOP 10 (Abundância Total) | 2025

<b>Fragmentos plástico rígido &lt; 2,5cm</b>	<b>24,4%</b>
<b>Fragmentos de polistireno (EPS+XPS) &lt;2,5cm</b>	<b>11,5%</b>
<b>Beatas e Filtros de cigarro</b>	<b>9,8%</b>
<b>Fragmentos de plástico rígido &gt; 2,5 cm &lt;50 cm</b>	<b>7,7%</b>
<b>Sacos de batatas fritas/aperitivos, paus chupa-chupa/gelados</b>	<b>5,6%</b>
<b>Cápsulas/tampas/argolas</b>	<b>4,1%</b>
<b>Fragmentos de poliestireno (EPS +XPS) &gt; 2,5 &lt;50 cm</b>	<b>3,7%</b>
<b>Cotonetes - bastonete de plástico</b>	<b>3,6%</b>
<b>Cordas/cordéis (diâmetro &lt; 1 cm) (indiferenciados)</b>	<b>2,5%</b>
<b>Sacos de plásticos pequenos (p. ex. para congelação, p/alimentos c/zip)</b>	<b>1,8%</b>

Tal como se tem verificado nos anos anteriores o TOP 10 é composto na totalidade por itens da categoria Plástico/Poliestireno. Metade dos tipos de lixo deste TOP são também plásticos de utilização única.

### Plásticos de Utilização Única & Artes de Pesca

Os resultados das campanhas de monitorização das 15 praias de Portugal Continental em 2025 mostraram que cerca de 88% de todos os materiais identificados são de plástico. Os **plásticos de utilização única** representam cerca de **31%** e os **artigos relacionados com atividades marítimas 2,9%** da abundância total.

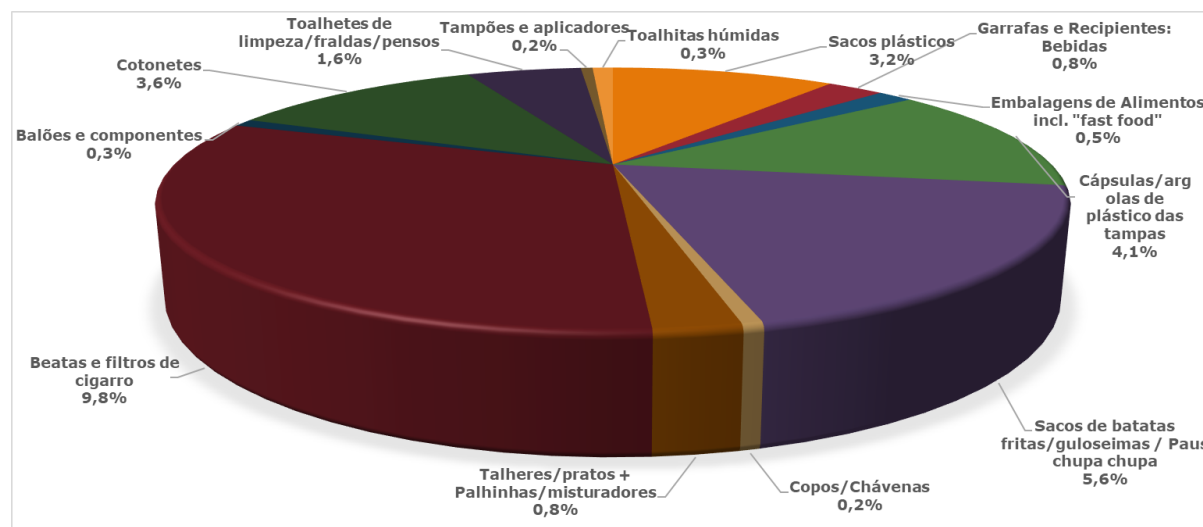


Figura 10: Plásticos de Utilização Única | 2025

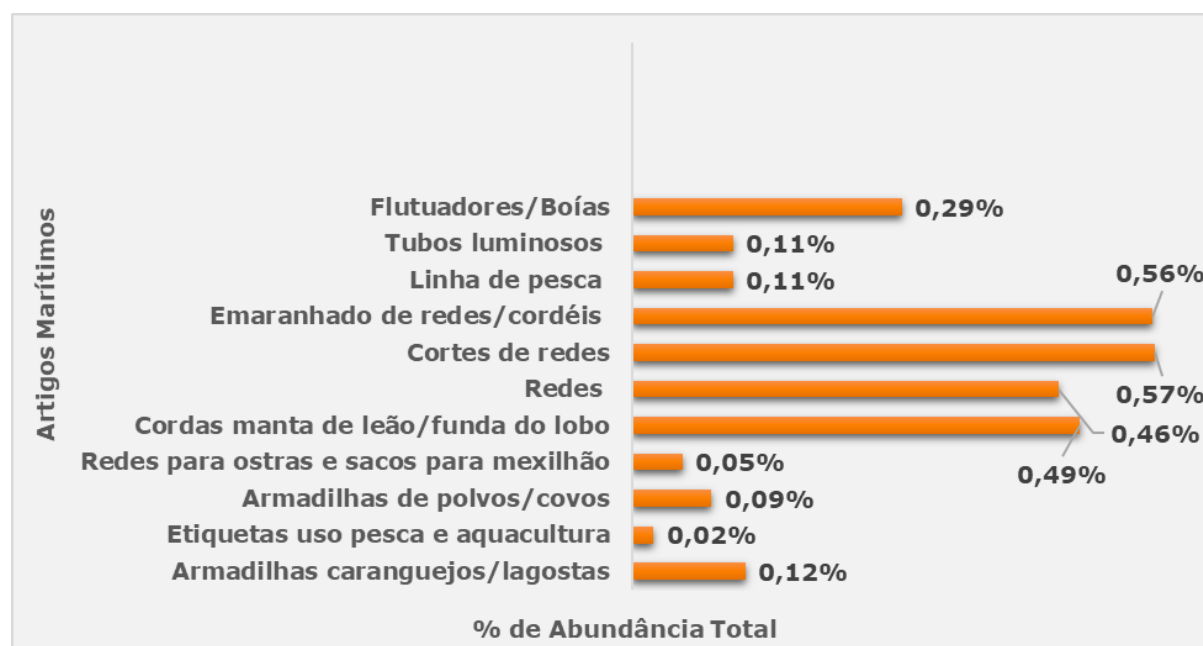


Figura 11: Artigos resultantes de atividades marítimas | 2025

De entre os vários artigos marítimos sobretudo aqueles ligados à pesca, os pedaços resultantes dos cortes de rede têm vindo cada vez mais a merecer atenção pelo impacto que criam no ambiente marinho, tendo por isso sido incluídos no formulário OSPAR.

## Indicadores de Origem (possíveis fontes de lixo marinho)

Um passo crucial na monitorização e na abordagem eficaz do lixo marinho é a identificação da origem e potenciais fontes do lixo bem como das vias que o transportam e facilitam a sua entrada no meio marinho.

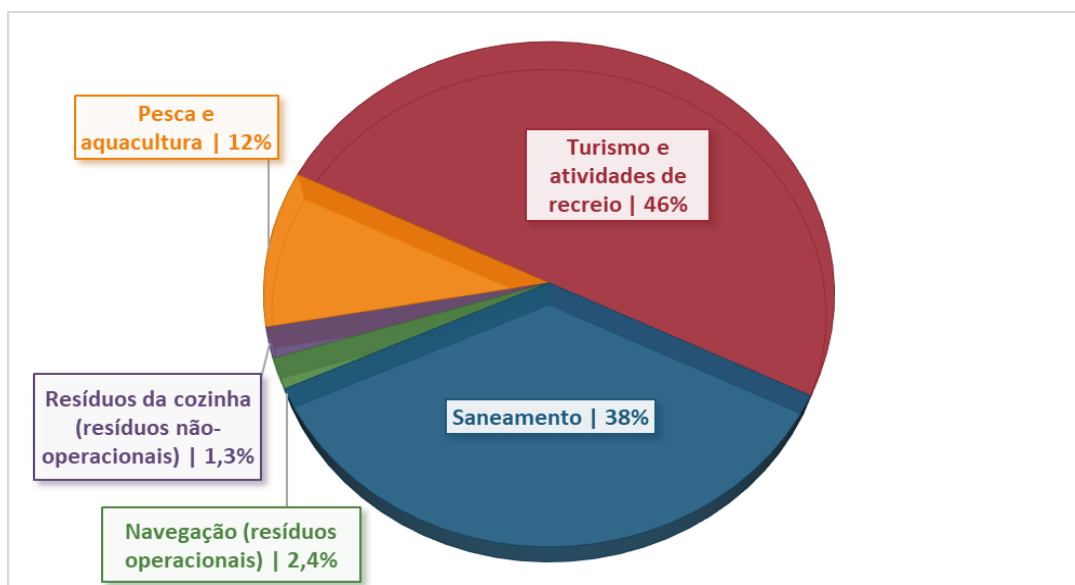
O lixo entra no oceano a partir de diversas fontes pontuais e difusas, que podem ser terrestres ou marítimas. Também pode ser transportado por longas distâncias antes de chegar às zonas costeiras ou depositar-se no fundo dos oceanos e mares. A identificação da fonte pode ser muito difícil, especialmente quando o lixo permanece no meio marinho durante um longo período. Certos itens, em particular fragmentos resultantes da desintegração de itens de maiores dimensões, podem ser muito difíceis ou mesmo impossíveis de identificar em termos da sua finalidade inicial e possível origem.

Uma das categorizações gerais mais comuns da origem do lixo marinho é a divisão entre os inputs marítimos e terrestres. A origem marítima refere-se ao lixo que é lançado diretamente (acidentalmente ou propositadamente) no mar por atividades marítimas, p.ex. transporte marítimo, pesca, instalações "offshore" ou despejo de resíduos no mar. A origem terrestre refere-se a atividades que geram lixo diretamente na orla costeira, como o turismo de praia, mas pode também referir-se ao lixo gerado em áreas mais distantes, como cidades e instalações industriais, e lançado ou levado para o mar. Da mesma forma, o lixo ribeirinho é por vezes considerado como proveniente de terra, embora parte do lixo possa ocorrer como resultado da atividade de embarcações e navios. A escolha das medidas a implementar para combater o problema do lixo marinho é influenciada pela sua origem quer seja de uma fonte pontual, como uma cidade ou um estabelecimento de praia, ou de uma fonte difusa, como o transporte marítimo.

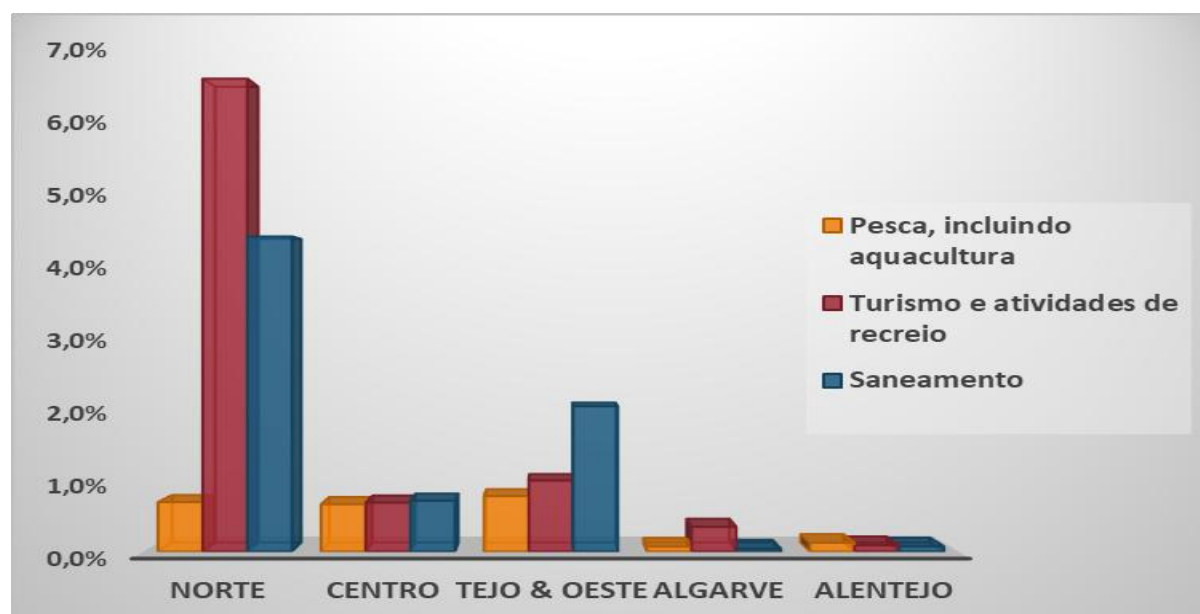
Muitos dos materiais identificados nas praias/zonas costeiras, superfície, coluna de água e fundo, durante as campanhas de monitorização permitem identificar ou inferir com significativa precisão a fonte original, sendo por isso usados como indicadores específicos da origem do lixo.

Os resultados obtidos para o macrolixo em praias, em 2025, na secção dos 100m para os vários indicadores de classificação da origem do lixo marinho, de acordo com os critérios da Convenção OSPAR, mostram que para **cerca de 81%** de todo o lixo reportado nas 15 praias do programa, **não é possível atribuir uma origem.**

**Para os 19%**, a que foi possível atribuir com elevado grau de certeza as origens obteve-se a seguinte distribuição: **turismo e atividades recreativas (46%), saneamento (38%) e a pesca e aquacultura (12%).**



**Figura 12: Ordem de grandeza das fontes de lixo marinho | 2025**



**Figura 13: Distribuição dos indicadores de origem por Região | 2025**

Para o lixo marinho classificado obteve-se a seguinte distribuição por Regiões: na Região Norte, a origem mais relevante foi o turismo e atividades recreativas (6,7%), seguida do saneamento (4,4%) e da pesca e aquacultura (0,7%).

Na Região do Centro as 3 origens tiveram igual significado (0,7%).

Na Região do Tejo e Oeste a origem mais significativa foi o saneamento (2,1%), seguida do turismo e atividades recreativas (1%) e da pesca e aquacultura com (0,8%).

Na Região do Alentejo todas as 3 origens contribuíram com igual percentagem 0,1%.

Na Região do Algarve a origem mais relevante foi o turismo e atividades recreativas (0,4%) seguida da pesca e aquacultura com 0,1%. O saneamento nesta Região não teve qualquer contributo.

Em 2025 o programa de monitorização do lixo marinho em praias de Portugal Continental manteve 15 praias no programa tendo sido realizadas 58 campanhas de um total de 60 previstas.

As principais conclusões da análise dos resultados das campanhas de 2025 são:

- No que se refere à quantidade e composição do lixo identificado nas 15 praias deste programa na área dos 100m, os itens mais abundantes são o plástico com 88%. As restantes categorias apresentam quantidades bem mais diminutas a saber: artigos sanitários com cerca de 5,8%, o metal 1,6%, o papel & cartão 1,3%, madeira e artigos médicos 0,7%, vidro 0,5% vestuário/têxteis 0,4%, borracha e barro/cerâmica 0,3%.
- Os fragmentos de plástico rígido e poliestireno expandido e extrudido de menores dimensões (<2,5cm) foram os itens maioritários representando cerca de 36% do total de itens identificados em 2025 nas praias monitorizadas.
- Os fragmentos de plástico rígido e poliestireno representaram em 2025, cerca de 48% do total de itens identificados nas 58 campanhas de monitorização realizadas
- As beatas e filtros de cigarro são o terceiro tipo de lixo mais identificado representando 9,8% do total dos itens identificados.
- Como em anos anteriores, os artigos sanitários continuam a ser os materiais que a seguir ao plástico ocorrem em quantidades mais significativas (5,8%) sendo os cotonetes o tipo de lixo maioritário desta categoria (cerca de 62%) seguido dos toalhetes de limpeza/pensos higiénicos/bandas protetoras que representam cerca de 28%.
- Em 2025 a praia de São Félix da Marinha foi a que apresentou maior quantidade de toalhetes limpeza/pensos higiénicos/bandas protetoras com cerca de 86% do total apurado para este tipo de lixo em todos os locais monitorizados.
- Mais uma vez se apurou um TOP 10 constituído 100% por itens de plástico/poliestireno.
- Os plásticos de utilização única representaram 31% do total de itens identificados na monitorização do macrolixo em praias em 2025.
- Os artigos resultantes de atividades marítimas representaram cerca de 2,9% do total de itens identificados.
- A aplicação da matriz para apuramento dos indicadores de origem do lixo marinho, na secção de 100m, este ano, revelou não ser possível identificar a fonte para cerca de 81% dos itens de lixo registados. Para aqueles, passíveis de classificação (19% do total), a distribuição foi a seguinte: turismo e atividades recreativas (46%), saneamento (38%) e pesca e aquacultura (12%).



Rua da Murgueira, 9  
Zambujal - Alfragide  
2610-124 Amadora

geral@apambiente.pt  
T. (+351) 21 472 82 00

**apambiente.pt**

Rua da Murgueira, 9

